

Análise do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, habilidades socioemocionais e modelo de Ensino híbrido nos alunos concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia no retorno à presencialidade

Autoras: Raphaela Fernanda de Souza¹, Caroline de Oliveira Zago Rosa²

Colaboradores: Eloisa Maria Gatti Regueiro³, César Augusto Terçariol⁴

^{1,2,3,4} Centro Universitário Barão de Mauá

¹ raphafsouza8@gmail.com – Graduada em Psicologia, ² carolinerosa@baraodemaua.br

Resumo

Com o impacto causado pela pandemia, notou-se a necessidade de readaptação às mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, este estudo identificou como os concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma instituição de ensino superior (IES) se adaptaram na rotina de ensino-aprendizagem mediada pelas TDIC e como gestaram as habilidades socioemocionais no contexto pós pandemia com a modalidade de ensino híbrido.

Introdução

Devido ao cenário repentino da pandemia diante a ameaça da COVID-19 instalou-se o avanço acelerado do uso das tecnologias no dia a dia da população, sendo o processo de ensino-aprendizado um dos principais sistemas afetados e modificados perante essa nova realidade. Percebeu-se que o processo de adaptação tanto de professores quanto de alunos, foram necessários para que a aprendizagem fosse eficiente e não houvesse perdas significativas ou déficits comparados ao ensino presencial. Os discentes, precisaram de significativo esforço para a participação efetiva das aulas remotas e necessidade de desenvolvimento de autonomia na forma de aprendizado, para tornarem-se mais produtivos e independentes (ALVES, 2021).

Em relação ao novo modelo de ensino proposto durante a situação gerada pela pandemia buscou-se uma integração do ensino presencial e do ensino virtual, sendo caracterizado como ensino híbrido, onde foi possível perceber vantagens e desvantagens no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017). O surgimento desse novo olhar em relação ao ensino híbrido, permitia proporcionar experiências diferentes e de modo integrado, pois por meio da

utilização de novas metodologias de ensino possibilitava formas inovadoras em relação ao processo de ensino-aprendizagem (CASTRO, 2015).

Este novo modelo promoveu modificações nos planejamentos pedagógicos das instituições e na forma do professor conduzir suas aulas. Notou-se maior participação e independência dos alunos e uma forma mais democrática no processo de aprendizagem, sendo totalmente diferente do modo tradicional de educação onde apenas o professor era o detentor do saber (SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017).

Para Bertholdo Neto (2018), é possível perceber vantagens em relação ao ensino híbrido por proporcionar aos alunos formas mais eficientes e questionadoras, criando um espaço de promoção de discussões e maior interação e participação dos alunos juntamente com os professores.

Contudo, estudos mostraram grandes dificuldades e desafios encontrados em relação a adaptação ao método do ensino híbrido, principalmente em relação ao acesso de alunos às tecnologias dado a grande realidade dos brasileiros em relação as condições econômicas, assim como a dificuldade de tornar o uso da tecnologia um espaço educacional e não somente de lazer (CASTRO *et al.*, 2015)

Segundo Gondim, Morais e Brantes (2014), as evidências da relação entre habilidades socioemocionais e aprendizagem atuam como preditoras de importantes índices relacionados ao desempenho educacional e promoção do bem-estar, assegurando a aprendizagem, o desenvolvimento e a transferência dessas capacidades para outros contextos.

Mediante à instalação de uma pandemia foi perceptível o impacto emocional na população, sendo as habilidades socioemocionais necessárias e importantes para o enfrentamento dos momentos de crise, assim como o

desenvolvimento e aprendizagem na vida dos indivíduos.

Algumas competências como a empatia, foco e persistência, responsabilidade e tolerância ao estresse, organização, tornam-se fundamentais para a adaptação ao novo modelo de educação.

Assim sendo, este estudo justificou-se pela importância em conhecer como os discentes fizeram uso das TDIC e suas habilidades socioemocionais para adaptarem-se às mudanças nesse novo modelo do processo de ensino aprendizagem.

Objetivos

Identificar o perfil, acesso e tecnologias utilizadas para a realização de aulas híbridas, assim como a percepção dos discentes em relação às facilidades e dificuldades encontradas, no processo de aprendizagem por meio das TDIC e a influência das habilidades socioemocionais utilizadas para essa possível adaptação

Materiais e Métodos

Desenho do estudo e amostra

Esta pesquisa tratou de um estudo transversal com análise descritiva e comparativa realizado com os discentes concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá. Foram convidados a participar 117 concluintes, somando ambos os cursos.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 5.772.019 de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como o instrumento de pesquisa foram elaborados no *Google Forms*.

Procedimento experimental

O convite e o link para participação foram enviados via *WhatsApp* e divulgados nas salas de aulas. Foram convidados a responderem o questionário todos os discentes do décimo semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, que concordaram em participar mediante o aceite do TCLE.

O instrumento constou de autopreenchimento *online* pelos participantes, com duração aproximada de 20 minutos, referentes às suas percepções e gestão das habilidades socioemocionais ante ao ensino híbrido.

Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados, com obtenção de média e desvio padrão.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com o total de 29 participantes, todos concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá.

Características da amostra

A idade média dos participantes foi de 32,7 (DP=15,0) anos no curso de Fisioterapia; 27,4 (DP=11,9) anos no curso de Psicologia; e 28,5 (DP=12,5) anos no agrupamento de ambos os cursos.

Os dados relacionados a idade, gênero, período que cursam a graduação, renda familiar, quantidade de pessoas que moram junto com o aluno e se exercem outras atividades além dos estudos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

	Fisioterapia (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
Período			
Diurno	0	0	0
Noturno	6	23	29
Idade			
Mínimo	23	22	22
Máximo	52	58	58
Média	32,7	27,4	28,5
Desvio-Padrão	15,0	11,9	12,5
Gênero			
Feminino	4	19	23
Masculino	2	4	6
Não Respondeu	0	0	0
Renda Familiar			
Até R\$ 1500,00	0	1	1
Entre R\$1500,00 e R\$ 3000,00	2	9	11
Entre R\$3000,01 e R\$ 4500,00	1	3	4
Entre R\$ 4500,01 à R\$ 6000,00	1	7	8
Superior a R\$ 6000,00	2	3	5
Você exerce outra atividade além do estudo?			
Sim	5	11	16
Não	1	12	13
Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?			
0	0	1	1
1	1	3	4
2	1	4	5
3	1	8	9
4	3	5	8
5	0	2	2
6	0	0	0
7	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Acesso à Internet, utilização remota das tecnologias de informação e espaço físico reservado para realização das atividades

Foi possível identificar que grande parte dos sujeitos utilizavam o Notebook ou Computador para acessar as atividades remotas (93,1%; n=27), seguido do Smartphone (51,7%; n=15) e Tablet (6,9%; n=2).

Em relação a quantidade de pessoas que compartilhavam o computador para educação e/ou trabalho remoto a maioria respondeu que não compartilhava com ninguém (65,5%; n=19). Percebe-se também que a maioria dos sujeitos possuíam um espaço físico reservado para realização das atividades remotas (82,8%; n=24), e que também possuíam acesso à internet banda larga (96,6%; n=28).

Na Tabela 2, estão descritas as informações referentes ao acesso à internet e às TDIC, compartilhamento com outras pessoas, acesso a espaço reservado para realização das atividades remotas.

Tabela 2 - Dados referentes ao acesso à Internet, utilização remota das tecnologias de informação e espaço físico reservado para realização das atividades

	Fisioterapia (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
Quando há atividade remota, que tipo de aparelho você utiliza?			
Notebook	5 (83,3%)	22 (95,7%)	27 (93,1%)
Smartphone	5 (83,3%)	10 (43,5%)	15 (51,7%)
Tablet	1 (16,7%)	1 (4,3%)	2 (6,9%)
Com quantas pessoas você compartilha o computador para educação e/ou atividade remota?			
Nenhuma	2 (33,3%)	17 (73,9%)	19 (65,5%)
1	2 (33,3%)	3 (13,0%)	5 (17,2%)
2	2 (33,3%)	3 (13,0%)	5 (17,2%)
3	0	0	0
4	0	0	0
Você tem espaço físico para a realização das atividades remotas?			
Sim	4 (66,7%)	20 (87,0%)	24 (82,8%)
Não	2 (33,3%)	3 (13,0%)	5 (17,2%)
Você tem internet banda larga?			
Sim	5 (83,3%)	23 (100%)	28 (96,6%)
Não	1 (16,7%)	0	1 (3,4%)

Fonte: Elaboração própria

Percebeu-se que a grande maioria dos discentes que participaram da pesquisa possuíam acesso facilitado aos meios de tecnologia e espaço próprio para realização das atividades, mesmo contando com o compartilhamento desses recursos com mais pessoas e também realizando outras atividades além das atividades voltadas a graduação. A facilitação do acesso aos meios de comunicação e tecnologia permitiram maior adaptação dos estudantes na sua forma de aprender, tornando o processo menos estressante (MALGANOVA, 2021).

Identificação das tecnologias utilizadas pelos professores para realização das aulas, tecnologias de comunicação utilizadas pelos alunos

Foi possível identificar que as três tecnologias mais utilizadas pelos professores durante as aulas foram: Ferramenta BB (96,6%; n=28), Vídeo-aulas (89,7%; n=26) e Fóruns (79,3%; n=23). Identificou-se também a utilização do *WhatsApp* como tecnologia de comunicação entre estudantes/professores (79,3%; n=23) e estudantes/professores (96,6%; n=28).

Segue abaixo, a Tabela 3, que traz os dados obtidos referente as tecnologias utilizadas nas salas de aulas e para comunicação entre os alunos e comunicação entre alunos e professores.

Tabela 3 - Identificação das tecnologias utilizadas pelos professores para realização das aulas, tecnologias de comunicação utilizadas pelos alunos

	Fisioterapia (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
Quais tecnologias seus professores utilizaram/utilizam em sala de aula?			
Vídeo-aulas	6 (100%)	20 (87,0%)	26 (89,7%)
Fórum	3 (50,0%)	20 (87,0%)	23 (79,3%)
Ferramenta BBB	5 (83,3%)	23 (100%)	28 (96,6%)
Chat	3 (50,0%)	16 (69,6%)	19 (65,5%)
Jogos Digitais	3 (50,0%)	6 (26,1%)	9 (31,0%)
Wiki	2 (33,3%)	0	2 (6,9%)
Slides	0	0	0
Outros	0	0	0
Quais as tecnologias de comunicação utilizadas para interação estudante / estudante?			
WhatsApp	6 (100%)	22 (95,7%)	28 (96,6%)
Instagram	3 (50,0%)	12 (52,2%)	15 (51,7%)
E-mail	3 (50,0%)	10 (43,5%)	13 (44,8%)

Facebook	1 (16,7%)	4 (17,4%)	5 (17,2%)
Messenger	1 (16,7%)	2 (8,7%)	3 (10,3%)
Outros	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)
Quais as tecnologias de comunicação utilizadas para interação estudante / professor?			
E-mail	3 (50,0%)	19 (82,6%)	22 (75,9%)
WhatsApp	6 (100%)	17 (73,9%)	23 (79,3%)
Portal	1 (16,7%)	0	1 (3,4%)
Instagram	1 (16,7%)	0	1 (3,4%)
Messenger	0	0	0
Facebook	0	0	0
Plataforma BBB	0	0	0
Nenhuma	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)

Fonte: Elaboração própria

A colaboração mútua entre docentes e discentes para enfrentamento das dificuldades são de grande importância no processo de adaptação e percebeu-se a facilidade de meios de comunicação utilizados pelos discentes viabilizando trocas de informações e conhecimentos entre si, além de maior aproximação e vínculo entre discentes e docentes (SILUS *et al.*, 2020).

Percepção dos discentes quanto ao retorno a presencialidade com o modelo de ensino híbrido, assim como a designação das facilidades e dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e identificar o conhecimento prévio sobre o uso das TDIC nos cursos de Fisioterapia e Psicologia

Para os sujeitos que participaram da pesquisa mais da metade se mostraram satisfeitos com as aulas presenciais (51,7%; n=15) e também satisfeitos com a modalidade de ensino híbrido (69%; n=20), porém nota-se uma divisão de opiniões em relação a essa modalidade com percepções de muito satisfeito (10,3%; n=3) e insatisfeito (10,3%; n=3). Notou-se que foram apontados como facilidade a possibilidade de assistirem as aulas quantas vezes quiserem (79,3%; n=23) e de estarem em casa (65,5%; n=19). Já em relação as dificuldades encontradas foram apontadas a falta de contato presencial (75,9%; n=22) e pouca relação interpessoal (41,4%; n=12).

Sobre o conhecimento prévio acerca do uso das TDIC no contexto de ensino-aprendizagem, a maioria dos sujeitos não tinham conhecimento acerca dessa possibilidade (75,9%; n=22).

Na Tabela 4 estão os resultados quanto as percepções dos alunos frente ao retorno à presencialidade e ao ensino híbrido, assim como as facilidades e dificuldades encontradas, e o conhecimento prévio sobre o uso das TDIC.

Tabela 4 – Dados sobre a percepção dos discentes, assim como a designação das facilidades e dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e conhecimento prévio sobre o uso das TDIC nos cursos de Fisioterapia e Psicologia

	Fisioterapia (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
Qual sua percepção sobre as AULAS presenciais?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	2 (8,7%)	3 (10,3%)
Satisfeito	2 (33,3%)	13 (56,5%)	15 (51,7%)
Indiferente	0	0	0
Insatisfeito	0	0	0
Muito Insatisfeito	0	0	0
Qual sua percepção sobre as aulas em FORMATO HÍBRIDO?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	2 (8,7%)	3 (10,3%)
Satisfeito	4 (66,7%)	16 (69,6%)	20 (69,0%)
Indiferente	0	2 (8,7%)	2 (6,9%)
Insatisfeito	0	3 (13%)	3 (10,3%)
Muito Insatisfeito	1 (16,7%)	0	1 (3,4%)
Qual a maior FACILIDADE apresentada com o uso dos recursos tecnológicos no seu processo de ensino aprendizagem?			
Assistir a aula quantas vezes quiser	6 (100%)	17 (73,9%)	23 (79,3%)
Estar em casa	1 (16,7%)	18 (78,3%)	19 (65,5%)
Assistir a aula no horário oportuno	2 (33,3%)	5 (21,7%)	7 (24,1%)
Facilidade de interação	0	3 (13,0%)	3 (10,3%)
Qual a maior DIFICULDADE apresentada com o uso dos recursos tecnológicos no seu processo de ensino aprendizagem?			
Falta de contato presencial	4 (66,7%)	18 (78,3%)	22 (75,9%)
Pouca relação interpessoal	1 (16,7%)	11 (47,8%)	12 (41,4%)
Dificuldade de conexão	2 (33,3%)	8 (34,8%)	10 (34,5%)
Falta de local apropriado	1 (16,7%)	3 (13,0%)	4 (13,8%)
Nenhuma	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)

Outros	1 (16,7%)	2 (8,7%)	3 (10,3%)
Você tinha conhecimento prévio sobre o uso das TDIC no contexto da Fisioterapia e Psicologia?			
Sim	2 (33,3%)	5 (21,7%)	7 (24,1%)
Não	4 (66,7%)	18 (78,3%)	22 (75,9%)

Fonte: Elaboração própria

Durante a pesquisa notou-se que os alunos se mostraram muito satisfeitos com o retorno a presencialidade, indicando dificuldades em relação a conexão e falta de contato pessoal e relação interpessoal que foi prejudicada durante a pandemia. Segundo Bacan, Martins e Santos (2020) a universidade é considerada um espaço importante para adaptação ao aluno no ensino superior, servindo não só como um espaço de aprendizagem, mas também de socialização.

Motivação e satisfação em relação ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, assim como adaptação e organização dos discentes perante o retorno as aulas presenciais e novo modelo de ensino

Em relação a motivação no processo de ensino aprendizagem, os sujeitos responderam como satisfeitos (51,7%; n=15) ou muito satisfeitos (27,6%; n=8). Quanto a satisfação referente ao uso das TDIC a maioria se sentiu satisfeito (72,4%; n=21).

Quanto a adaptação ao novo modelo de ensino e uso das TDIC, a maioria dos sujeitos responderam que sim, se sentiam adaptados (93,1%; n=27). Apontaram também, em sua maioria, que se sentiam satisfeitos (69,0%; n=20) em relação a gestão do tempo nas atividades do dia a dia após o retorno à presencialidade e também que conseguiram se organizar na rotina (82,8%; n=24). Conforme Tabela 5, abaixo, é possível identificar as respostas dos sujeitos em relação a motivação e adaptabilidade referente ao retorno às aulas presenciais e o uso das TDIC.

Tabela 5 – Indicação sobre motivação, avaliação, satisfação e adaptabilidade ao novo modelo de ensino com uso das TDIC em relação ao retorno à presencialidade

	Fisioterapia a (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
De que forma você avalia sua motivação no processo de ensino-aprendizagem atual?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	7 (30,4%)	8 (27,6%)
Satisfeito	3 (50,0%)	12 (52,2%)	15 (51,7%)
Indiferente	1 (16,7%)	1 (4,3%)	2 (6,9%)
Insatisfeito	1 (16,7%)	2 (8,7%)	3 (10,3%)

Muito Insatisfeito	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)
Qual sua satisfação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem atual?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	4 (17,4%)	5 (17,2%)
Satisfeito	5 (83,3%)	16 (69,6%)	21 (72,4%)
Indiferente	0	2 (8,7%)	2 (6,9%)
Insatisfeito	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)
Muito Insatisfeito	0	0	0
Você se adaptou ao modelo de ensino com uso de recursos tecnológicos?			
Sim	5 (83,3%)	22 (95,7%)	27 (93,1%)
Não	1 (16,7%)	1 (4,3%)	2 (6,9%)
De que modo você avalia a gestão do tempo nas atividades do dia a dia após o retorno das aulas presenciais?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	3 (13,0%)	4 (13,8%)
Satisfeito	5 (83,3%)	15 (65,2%)	20 (69,0%)
Indiferente	0	0	0
Insatisfeito	0	3 (13,0%)	3 (10,3%)
Muito Insatisfeito	0	2 (8,7%)	2 (6,9%)
Você conseguiu organizar sua rotina no retorno à presencialidade?			
Sim	5 (83,3%)	19 (82,6%)	24 (82,8%)
Não	1 (16,7%)	4 (17,4%)	5 (17,2%)

Fonte: Elaboração própria

Notou-se uma grande motivação e satisfação por parte dos sujeitos frente a nova realidade de processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino híbrido com o uso das tecnologias e possibilidade das aulas presenciais. Para Bacan, Martins e Santos (2020), a adaptação ao ensino superior é multifacetada e envolve diversos desafios que exigem novos papéis a serem desempenhados, e que com o desdobramento causado pela COVID-19 no uso mais acentuado da tecnologia encontra-se mais um desafio para o estudante se adaptar.

Também, pode-se dizer que a adaptação dos alunos poderia estar associada tanto as estratégias individuais para aprender, como também nas metas e objetivos pessoais de cada aluno.

Relação interpessoal e habilidades socioemocionais em relação ao retorno das aulas presenciais e utilização das TDIC

Os sujeitos demonstraram nas respostas que estão muito satisfeitos (48,3%; n=14) ou satisfeitos (48,3%; n=14) em relação aos seus relacionamentos interpessoais com o retorno à presencialidade. Assim como, apontaram sentir-se

muito satisfeitos (27,6%; n=8) ou satisfeitos (55,2%; n=16) em relação ao enfrentamento das dificuldades com o retorno as aulas presenciais comparada a outras pessoas.

Em relação a ansiedade a maioria dos estudantes se viam mais ansiosos (51,7%; n=15) após o isolamento social provocado pela COVID-19, e também mais estressados (62,1%; n=18) após o isolamento social.

Ao serem questionados sobre a relação ao processo de ensino-aprendizagem por meio das TDIC, a maioria dos sujeitos sentia mais afinidade em relação ao ensino presencial (93,1%; n=27) do que comparado ao ensino realizado por meio das TDIC (6,9%; n=2).

Conforme Tabela 6, é possível compreender a relação interpessoal e as habilidades socioemocionais envolvidas no retorno à presencialidade e adaptação ao modelo de ensino com uso de tecnologias.

Tabela 6 – Dados referente as relações interpessoais e habilidades socioemocionais em relação ao retorno das aulas presenciais e utilização das TDIC

	Fisioterapia (n=6)	Psicologia (n=23)	Geral (n=29)
No retorno à presencialidade como está o seu relacionamento com as outras pessoas na faculdade?			
Muito Satisfeito	2 (33,3%)	12 (52,2%)	14 (48,3%)
Satisfeito	4 (66,7%)	10 (43,5%)	14 (48,3%)
Indiferente	0	0	0
Insatisfeito	0	0	0
Muito Insatisfeito	0	1 (4,3%)	1 (3,4%)
Quando comparado ao das outras pessoas, qual o seu nível de satisfação em relação ao enfrentamento das dificuldades trazidas pelo retorno à presencialidade?			
Muito Satisfeito	1 (16,7%)	7 (30,4%)	8 (27,6%)
Satisfeito	5 (83,3%)	11 (47,8%)	16 (55,2%)
Indiferente	0	2 (8,7%)	2 (6,9%)
Insatisfeito	0	3 (13,0%)	3 (10,3%)
Muito Insatisfeito	0	0	0
Comparado ao período do isolamento social, como você avalia hoje, o nível da sua ansiedade?			
Maior	6 (100%)	9 (39,1%)	15 (51,7%)
Menor	0	14 (60,9%)	14 (48,3%)
Comparado ao período do isolamento social, como você avalia hoje, o nível do seu estresse?			
Maior	6 (100%)	12 (52,2%)	18 (62,1%)

Menor	0	11 (47,8%)	11 (37,9%)
De acordo com as experiências vivenciadas até o momento, em relação ao processo de ensino-aprendizagem com o uso de tecnologia, qual formato de aula você tem maior afinidade?			
Por meio das TDIC	0	2 (8,7%)	2 (6,9%)
Presencial	6 (100%)	21 (91,3%)	27 (93,1%)

Fonte: Elaboração própria

Apesar da presença de ansiedade e estresse elevados nesse período, foi possível detectar que os sujeitos se mostraram mais otimistas e satisfeitos com o retorno a presencialidade. Dessa forma, em relação às habilidades socioemocionais, notou-se a importância dos relacionamentos interpessoais e de um contato mais próximo com os colegas e professores, de modo a se mostrarem mais otimistas para encarar as dificuldades encontradas.

Conclusão

Foi possível concluir que, apesar das dificuldades encontradas durante a pandemia e possibilidade de retorno às aulas, por meio do modelo híbrido, os sujeitos se mostraram satisfeitos, pois não encontraram dificuldades com o uso das TDIC e se responsabilizaram pelo próprio aprendizado, gerenciando seu tempo e trabalho de modo independente. Precisaram, dessa forma, desenvolver habilidades de autocontrole, planejamento e organização para a continuidade dos estudos. Apesar de passarem por momentos estressantes, foram capazes de se adaptar à nova situação e gerenciar suas habilidades socioemocionais.

Referências

ALVES, E. C. R. de F. *et al.* Análise da percepção dos alunos do Cepi Dom Veloso frente a aprendizagem remota em tempos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.] v. 7, n. 1, p. 1578-1598, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22689>. Acesso em 23 mar. 2022.

BACAN, A. R.; MARTINS, G. H.; SANTOS, A. A. A. dos. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 40, p. 1-15, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ccFHHcWgJyL7vkMbRpFTv7b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CASTRO, Eder Alonso et al. Ensino Híbrido: desafio da Contemporaneidade? **Projeção e Docência**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563>. Acesso em: 8 fev. 2023

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências Socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de Competências para o Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n.4, p. 394-406, out./dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n4/v14n4a06.pdf>. Acesso em: 20 mar.2023.

MALGANOVA, I. G.; DOKHKILGOVA, D. M.; SARALINOVA, D. S. The education system transformation during and post COVID-19. **Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, p. 589-599, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 09 fev. 2023.

NETO, B. E. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, [s.l.], n. 22, p. 59, 18 fev. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/31521>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. de C.; JESUS, D. L. N. de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, [s.l.], v. 16, n. 2, 2020. p. e1-17, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, M. R. C. da; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Híbridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico Científico Editado Pela Anpae**, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 95, 23 abr. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/7404>. Acesso em: 10 fev. 2023.